ORAÇÃO

Ó Deus, que concedestes inumeráveis graças ao Bem--aventurado Josemaría, sacerdote, escolhendo-o como instrumento fidelíssimo para fundar o Opus Dei, caminho de santificação no trabalho profissional e no cumprimento dos deveres cotidianos do cristão, fazei que eu saiba também converter todos os momentos e circunstâncias da minha vida em ocasião de Vos amar, e de servir com alegria e com simplicidade a Igreja, o Romano Pontífice e as almas, iluminando os caminhos da terra com o resplendor da fé e do amor. Dignai-vos outorgar a canonização do Bem--aventurado Josemaría, e concedei-me por sua intercessão o favor que Vos peço... (peça-se).

Assim seja.

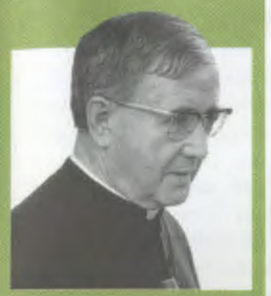
Pai Nosso, Ave-Maria, Glória.

Esta Folha Informativa é distribuída gratuitamente. Os que desejarem contribuir com suas esmolas para as despesas de edição e de envio desta publicação podem remeter estes donativos, por vale postal ou por cheque nominal a: Promoções Culturais, Rua João Cachoeira, 1496, CEP 04535-007 - São Paulo - SP, ou por transferência bancária à conta de Promoções Culturais, Banco Itaú, Ag, 0152, c/c n°31.298-9, São Paulo.

Agradecemos aos nossos leitores que nos enviem nomes e endereços de pessoas que possam estar interessadas em receber esta Folha Informativa ou estampas com a oração.

Esta Folha Informativa publica-se com a aprovação da Congregação para as Causas dos Santos.

Prelazia do OPUS DEI
Escritório para as Causas dos Santos
Rua João Cachoeira, 1496.
CEP 04535-007, São Paulo, SP
Editada por PROMOÇÕES CULTURAIS
Ano: 2000



O Bem-aventurado
Josemaría Escrivá

Fundador do Opus Dei

A VIDA
Como viveu o Bem--aventurado Josemaría os seus anos jubilares

ENCONTROS
Nos bairros pobres de Kinshasa

DOCUMENTOS
Um vídeo sobre a devoção ao Bem--aventurado Josemaría

Folha Informativa

Nº 16 Ano 2000

Não tenhais medo, abri as portas a Cristo

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

SUMÁRIO

A VIDA
O Bem-aventurado Josemaría e o Jubileu
pág. 3

DOCUMENTÁRIOS
"É questão de fé"
pág. 6

LIVROS
Uma biografia íntima
pág. 11

SEUS ENSINAMENTOS
A conversão dos filhos de Deus
pág. 14

ENCONTROS
"Tradição e desenvolvimento não se contradizem"
pág. 16

FAVORES
Retornou à fé
pág. 20

DISSERAM...
Giovanni Trapattoni: Escrivá e o esporte
pág. 23

Podem-se obter mais informações sobre o Bem-aventurado Josemaría Escrivá e o Opus Dei no site **www.opusdei.org** Aqueles que o desejarem podem inscrever-se no serviço gratuito de notícias via e-mail.

Na capa: Jubileu 2000, abertura da Porta Santa

Quem é o Bem-aventurado Josemaría Escrivá

O Bem-aventurado Josemaría Escrivá nasceu em Barbastro (Espanha) em 9 de janeiro de 1902. Recebeu a ordenação sacerdotal em Saragoça no dia 28 de março de 1925. A 2 de outubro de 1928, em Madrid, fundou por inspiração divina o Opus Dei, que abriu aos fiéis um novo caminho de santificação no meio do mundo, através do exercício do trabalho profissional cotidiano e no cumprimento dos deveres pessoais, familiares e sociais de cada um. Em 14 de fevereiro de 1930, o Bem-aventurado Josemaría Escrivá compreendeu, com a graça de Deus, que o Opus Dei devia desenvolver também o seu apostolado entre as mulheres; e em 14 de fevereiro de 1943 fundou a Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz, inseparavelmente unida ao Opus Dei. O Opus Dei foi aprovado definitivamente pela Santa Sé em 16 de junho de 1950; e no dia 28 de novembro de 1982 foi erigido como Prelazia pessoal, que era a forma jurídica desejada e prevista pelo Bem-aventurado Josemaría Escrivá. Quando o Fundador entregou a sua alma a Deus, o Opus Dei estava já estendido pelos cinco continentes, e contava mais de 60.000 membros de 80 nacionalidades, a serviço da Igreja segundo o mesmo espírito de plena união e veneração pelo Papa e pelos Bispos que o Bem-aventurado Josemaría Escrivá sempre viveu.

A Santa Missa era a raiz e o centro da sua vida interior. O profundo sentido da sua filiação divina levava-o a procurar em tudo a mais completa identificação com Jesus Cristo, a viver uma terna e forte devoção à Santíssima Virgem Maria e a São José, a cultivar um trato habitual e confiante com os Santos Anjos da Guarda, e a ser semeador de paz e de alegria por todos os caminhos da terra. Mons. Escrivá tinha oferecido repetidas vezes a sua vida pela Igreja e pelo Romano Pontífice. O Senhor acolheu esse oferecimento, e Mons. Escrivá entregou santamente a sua alma a Deus, em Roma, no dia 26 de junho de 1975, no seu quarto de trabalho.

O seu corpo repousa na Igreja Prelatícia de Santa Maria da Paz – viale Bruno Buozzi, 75, Roma –, continuamente acompanhado pela oração e pelo agradecimento de suas filhas e filhos, e de inúmeras pessoas que se aproximaram de Deus, atraídas pelo exemplo e pelos ensinamentos do Fundador do Opus Dei. A sua causa de canonização foi introduzida em Roma no dia 19 de fevereiro de 1981. Em 9 de abril de 1990, o Papa João Paulo II declarou a heroicidade das suas virtudes cristãs e, em 6 de julho de 1991, decretou o caráter milagroso de uma cura atribuída à sua intercessão. O Fundador do Opus Dei foi beatificado por S.S. João Paulo II, em Roma, a 17 de maio de 1992.

O Jubileu na vida do Bem-aventurado Josemaría Escrivá

Lembranças de D. Javier Echevarría sobre os quatro anos jubilares na vida do Bem-aventurado Josemaría

Foram quatro Anos jubilares que se celebraram em vida do Bem-aventurado Josemaría: 1925, 1933, 1950 e 1975. O primeiro realizou-se no ano da sua ordenação sacerdotal, que teve lugar em 28 de março de 1925. No segundo, em 1933, Mons. Escrivá encontrava-se em Madrid, sem ter condições de viajar em peregrinação a Roma por carência de meios econômicos. Nos seus *Apontamentos íntimos*, no entanto, aparecem duas notas que revelam as suas disposições interiores.

Em 5 de janeiro de 1933, véspera da Epifania, escreveu: *Quanto espero do meu Deus, neste Ano Santo!* E mais adiante, no dia 18 de abril, a propósito dos mistérios pascais que o Jubileu comemorava, lemos: *Agradeço ao meu Pai a compunção que me fez sentir na noite da Quinta para a Sexta-feira Santa, que passei em Santa Isabel, e depois também... Não mereço, meu Deus – meu! – essa alegria que puseste em meu coração!*

UMA IMAGEM DE SÃO PEDRO

Já Isidoro Zorzano, um dos primeiros fiéis do Opus Dei, pôde viajar a Roma com esse propósito. Trabalhava como engenheiro em Málaga. O Bem–aventurado Josemaría havia escrito em *Caminho: "Católico, Apostólico, Romano! – Gosto de que sejas muito romano. E que tenhas desejos de fazer a tua 'romaria',* "videre Petrum", *para ver Pedro".* Nessa ocasião, encomendou várias coisas a Isidoro, entre elas, que comprasse uma imagem de São Pedro sentado na cátedra, do maior tamanho possível. Isidoro adquiriu-a e levou-a consigo, abençoada pelo Papa, ao voltar a Espanha.

GOSTO DE QUE SEJAS MUITO ROMANO

Os que estávamos ao seu lado em 1950 e 1975 podemos dar testemunho da veneração que o Bem-aventurado Josemaría sempre sentiu pelas indulgências, que nesses momentos se tornava – se é possível – ainda mais viva: nas duas ocasiões apressou-se, na própria manhã do primeiro dia jubilar, a visitar as Basílicas romanas com alguns de seus filhos, para obter a indulgência. E depois percorreu de novo muitas vezes esse mesmo itinerário, com espírito penitente. Chamava a atenção a piedade com que rezava e o modo como vivia a comunhão dos santos.

No verão de 1950, passei umas semanas em Castelgandolfo com outros membros do Opus Dei. O Bem-aventurado Josemaría vinha com muita freqüência de Roma para estar um pouco conosco. Daquela temporada, lembro-me do afeto com que nos falava do Papa. Levanta-

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

va-se e, para acompanhar-nos na oração e no afeto filial pelo Papa, ia conosco com todo o entusiasmo até a estrada por onde passava Pio XII, quando voltava de Roma a Castelgandolfo, depois das audiências do Ano Santo.

Nessa ocasião, sugeriu-me que, antes de voltar para a Espanha, passasse dois dias em Roma a fim de ganhar o Jubileu e visitar as quatro Basílicas. Pediu-me que rezasse com muita fé, especialmente na Basílica de São Pedro, sentindo-me muito unido ao Papa, para que crescesse a santidade dos que fazemos parte da Igreja e aumentassem em todo o mundo as conversões. Desejava que aquelas visitas não fossem turismo, mas oração e formação espiritual; e assim o aconselhava a todas as pessoas das suas relações.

Como bom Pastor que era, instou os fiéis do Opus Dei a redobrar no Ano Santo os seus esforços por aproximar muitas almas do sacramento da Penitência; e animou os sacerdotes a gastar alegremente as suas melhores energias – muitas horas diárias – administrando com generosidade esse sacramento. Não posso deixar de mencionar o zelo sacerdotal com que se empenhou pessoalmente em incentivar os sacerdotes do Opus Dei a prestar esse serviço com total disponibilidade.

ALEGRIA E ESPERANÇA

Impressionava a sua alegria pelo dom da indulgência jubilar, uma manifestação da misericórdia paternal de Deus, que purifica os seus filhos de toda a mancha e os regenera para uma vida nova. Nas suas conversas em família ou com os que iam a Roma em busca dos seus conselhos, na correspondência que mantinha com inúmeras pessoas, reflete-se a firme convicção de que o Ano Santo era um tempo especial de graça e, portanto, uma ocasião esplêndida para que cada qual recomeçasse o seu caminho espiritual.

Juntamente com a alegria, a virtude que recomendava com mais força a todos os que o escutavam era a esperança. Em janeiro de 1950, em cartas dirigidas aos seus filhos de diversos países, dizia-lhes que, se a sua luta espiritual se tornasse mais sincera, *este Ano Santo será fecundo*, como prêmio aos seus esforços. Pedia-lhes empenho na luta pela santidade e no propósito de espalhar a semente cristã pelos caminhos divinos da terra.

Roma, 1º de abril de 1933. Pio XI, na sédia gestatória dentro da Basílica de São Pedro.

Roma, 24 de dezembro de 1949. Pio XII, depois de ter aberto a Porta Santa, ajoelha-se no limiar antes de entrar na Basílica.

Roma, 26 de dezembro de 1974. Paulo VI, no adro da Basílica, diante da Porta Santa.

"Toda a árvore boa dá bons frutos, e toda a árvore má dá maus frutos. Uma árvore boa não pode dar frutos maus, nem uma árvore má dar frutos bons" (*Mt* 7, 17-18). Ninguém dá o que não tem. O cristão só é fecundo se luta de verdade por alcançar a santidade.

A realidade das indulgências está intimamente relacionada com a doutrina do Corpo Místico: do bem de um membro sadio da Igreja surgem benefícios espirituais para todos os demais. Assim escrevia o Bem-aventurado Josemaría em dezembro de 1931: *Quando uma alma de criança apresenta ao Senhor os seus desejos de indulto, deve ter a certeza de que em breve verá cumpridos esses desejos: Jesus arrancará da alma a cauda imunda que arrasta pelas suas misérias passadas; tirará o peso morto, resto de todas as impurezas, que a faz prender-se ao chão: jogará para longe do menino todo o lastro terreno do seu coração, para que suba até a majestade de Deus, a fundir-se na labareda viva de Amor que é Ele.* E uns dias depois prosseguia, fazendo este pedido ao Senhor: *Eu quero que Jesus me indulte... por completo. Que todas as benditas almas do purgatório, purificadas em menos de um segundo, subam para desfrutar do nosso Deus.*

O fundador do Opus Dei insistia com freqüência, durante o Ano Santo, em que Nosso Senhor, nesses momentos de graça, se compraz em derramar a sua misericórdia sobre cada cristão, mas que é necessária a nossa correspondência. Assim, em fins de novembro de 1974, estando já próxima a abertura do Jubileu do ano de 1975, dizia durante uma reunião familiar em Roma: *Chega o Ano Santo. Não será santo se não rezarmos muito, cada dia mais.* Pouco dias depois, enviava uma carta a todos os seus filhos e filhas, exortando-os a corresponder generosamente à chamada divina que o Jubileu nos faz: *Desejo que neste Ano Santo que começamos – que exige de nós mais oração e mais santidade pessoal –, o Senhor vos encha de suas graças, e a sua Santíssima Mãe Maria, Mãe nossa, com São José, Nosso Pai e Senhor, vos acompanhem a cada instante com a sua intercessão onipotente.*

COMEÇAR E RECOMEÇAR

Em 1975, além disso, o Bem-aventurado Josemaría celebrava o seu jubileu sacerdotal: haviam transcorrido 50 anos desde que, em 28 de março de 1925, recebera a ordenação sacerdotal em Saragoça.

Em 27 de março, véspera desse aniversário, fazia a sua oração em voz alta diante de um grupo de filhos seus. Dizia-nos: *Passados cinqüenta anos, sinto-me como uma criança que balbucia: estou começando e recomeçando, como na minha luta interior de cada jornada. E assim até o fim dos dias que me restem: sempre recomeçando. O Senhor assim o quer, para que em nenhum de nós haja motivos de soberba nem de néscia vaidade. Temos de viver pendentes dEle, dos seus lábios: com o ouvido atento, com a vontade tensa, disposta a seguir as divinas inspirações. (...) Senhor, obrigado por tudo, muito obrigado! Tenho-te dado graças; tenho-te dado graças habitualmente. Antes de repetir agora esse grito litúrgico* – gratias tibi, Deus, gratias tibi –, *eu te vinha dizendo isso com o coração.*

Nos anos jubilares, o Senhor sempre escutou as suas orações e as cumulou de frutos: em 1925, o Bem-aventurado Josemaría recebeu a ordenação sacerdotal; em 1933, o seu trabalho apostólico ampliou-se consideravelmente; em 1950, a 16 de junho, a Santa Sé concedeu a aprovação ao Opus Dei; em 1975, Deus acolheu a sua alma, para sempre, na glória do Céu.

+ Javier Echevarría
Prelado do Opus Dei

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

"É questão de fé"

A devoção ao Bem-aventurado Josemaría

Os documentários devem ser vistos na tela, não lidos. Neste caso, no entanto, pode-se fazer uma exceção, porque o último programa de Alberto Michelini não perde nada do seu extraordinário frescor quando o seu conteúdo é lido impresso no papel. Mais ainda, a sua leitura permite captar melhor as histórias simples e profundas narradas pelo documentário: encontros pessoais, familiares, entre o Bem-aventurado e pessoas muito variadas dos cinco continentes, que aprenderam e "obtiveram" muito de Josemaría Escrivá. Na variedade dos testemunhos e situações pessoais percebe-se, como denominador comum, uma profunda sintonia com os ensinamentos do Bem-aventurado. O documentário foi transmitido pela primeira vez pelo primeiro canal RAI, *Radiotelevisione Italiana*, em 27 de junho de 1999. Reproduzem-se a seguir alguns dos testemunhos recolhidos no vídeo.

PERU - CAÑETE 26 de junho, a festa do Bem-aventurado.

UM FÍSICO MOSCOVITA

Chama a atenção que, precisamente onde o materialismo ateu havia tentado erradicar Deus do coração do homem, o "materialismo" cristão, como o define Josemaría Escrivá, tenha chegado a ser entendido em toda a sua radicalidade. Yuri Antonóvich Simónov é professor de Física teórica e Diretor do Laboratório de física nuclear do Instituto ITEP de Moscou. Batizou-se em 1989, depois de ter conhecido a mensagem do Bem-aventurado.

"Um aspecto importante dos ensinamentos de Josemaría Escrivá é a chamada à humildade e à concórdia. Em oposição a algumas tendências do cristianismo, Josemaría Escrivá, que sofreu pessoalmente na guerra civil espanhola e que viu muita gente morrer, faz um chamamento à paz. Diz-nos: "É preciso unir, é preciso compreender, é preciso desculpar. Não levanteis jamais uma cruz só para recordar que uns mataram outros. Seria o estandarte do demônio".

Todos temos que chegar à paz. Este desejo de unir as pessoas sob o amparo da Cruz parece-me muito importante especialmente hoje, especialmente no nosso país. Agradeci muitas vezes a Deus que em nosso país não se tenha produzido algo semelhante ao que aconteceu na Iugoslávia. Isso pode ser conseqüência de uma atitude cristã por parte de pessoas que sofreram muito, pode ser fruto da oração dos santos, da oração do Bem-aventurado Josemaría por nós, e naturalmente da oração da Mãe de Deus. Fomos salvos de coisas terríveis."

Yuri Antonóvich Simónov

UM POETA RUSSO

Em Moscou, até fins dos anos oitenta, a única literatura religiosa que circulava, com enormes riscos para quem a possuísse, eram cópias feitas a papel carbono de manuscritos batidos a máquina. A primeira cópia era a mais cara. Entre esses "samizdat" (escritos clandestinos) circulava também *Caminho*. Alexander Ivanovich Zorin, poeta, membro da União de Escritores desde 1979, cristão ortodoxo, encontrou naqueles anos em *Caminho* – livro de que só conseguiu uma quarta cópia – uma valiosa fonte de inspiração poética.

"Escrivá diz-nos que a nossa vida pode ser santa. Para mim, foi importante ouvir Escrivá dizer que se pode encontrar a Deus na profissão. Em nosso país, muitos pensam que a profissão é um jugo, uma corrente de que você não se pode libertar.

Mas Escrivá diz-nos que a profissão pode ser como que uma revelação de Deus a cada homem. Fazia tempo que eu o sentia assim, mas Escrivá tinha-o formulado de maneira mais precisa. Depois, observei que o meu encontro com Deus se produz aqui, sentado, junto à minha escrivaninha. O poeta reza com a sua poesia, o poeta reza em verso.

Pode parecer uma blasfêmia o que vou dizer, mas estou certo de que os sacerdotes me entenderão, de que o meu diretor espiritual me entenderá: Deus não está menos presente na minha mesa de trabalho, na minha profissão, do que no templo, ainda que eu vá visitá-lo também com muita freqüência na igreja. Aprendi isso de Escrivá."

Alexander Ivanovich Zorin

UMA JOVEM PARISIENSE

Entre as centenas de milhares de jovens que lotavam o Campo de Marte na manhã de 21 de agosto de 1997, XII Jornada Mundial da Juventude, uma garota francesa, Aude Mircovic, tinha que saudar o Papa junto com outros 69 jovens. Naquela ocasião, pôde expressar de modo concreto o amor ao Papa que aprendera de Josemaría Escrivá e segurar durante um bom tempo a mão trêmula de João Paulo II.

"O exemplo de Mons. Escrivá é o de uma vida completamente entregue ao

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

serviço da Igreja, do princípio ao fim. Creio recordar que uma vez disse aos seus filhos, não sei se com estas palavras: "Vocês poderão dizer uma coisa do fundador do Opus Dei, e é que amava muito o Papa".

O que nos ensinava era o que ele mesmo fazia: rezar todos os dias pelo Papa e procurar oferecer alguma coisa por ele. E todas as pessoas do Opus Dei fazem o mesmo em todo o mundo. Isto é o que aprendemos do Bem-aventurado Josemaría".

Aude Mircóvic

UM CARDEAL NORTE-AMERICANO

O Arcebispo de Washington, Cardeal James Hickey, tem particular apreço pelo sentido da filiação divina, que constitui um dos aspectos centrais da mensagem de Josemaría Escrivá. É muito devoto do Bem-aventurado, de quem afirma haver obtido dois favores importantes.

Durante o Concílio Vaticano II, causou-lhe uma profunda impressão o debate sobre o capítulo quinto da Constituição *Lumen Gentium*, que trata da chamada universal à santidade. Mas diz que só mais tarde, sendo já Arcebispo de Washington, é que compreendeu o que significava essa chamada, ao observar as diferentes maneiras com que os devotos do Bem-aventurado Josemaría a punham em prática.

"Tudo isto fez crescer o meu apreço pelo Bem-aventurado Josemaría, o meu interesse por ele e por tudo o que dizia respeito à sua pessoa. E assim, conhecendo a sua fama de santidade, e estando já próxima a sua beatificação, confiei-lhe algumas intenções. Ele ajudou-me em duas decisões importantes. Foram coisas que nunca pensei que pudessem acontecer, e que, no entanto, aconteceram.

Não se trata de milagres que possam servir para a canonização, mas é o tipo de favor, de favores, que fazem com que me dirija a ele cada vez que alguma coisa se complica, para lhe dizer: "Ei, tenho outra tarefa para você". Nunca tive oportunidade de estar com ele nas ocasiões em que estive em Roma, e lamento-o. Conheci-o através dos seus filhos. Certamente, é um conhecimento de segunda mão, mas tenho a esperança de que seja de primeira mão no Céu."

Card. James Hickey

UMA FAMÍLIA ALEMÃ

Petra e Rolf Herold vivem em Forcheim, perto de Nüremberg. São bacharelados em Física e Matemática. Estão casados e têm quatro filhos. Conheceram a mensagem de Josemaría Escrivá – Rolf era evangélico naquela altura – por um folheto informativo encontrado numa igreja e pela leitura de um livro.

"Eu estava então bastante afastada da Igreja. Quando li o livro de Berglar sobre o Bem-aventurado Josemaría, percebi o grande entusiasmo do fundador do Opus Dei pela Igreja. Ele estava muito enamorado da Igreja e contagiou-me esse amor. Pude então dizer de todo o coração: "Sim à Igreja, sim ao Papa". Graças a ele, entendi como posso santificar o trabalho, como posso transformar o trabalho em oração. Pouco importa o tipo de trabalho de que se trate, ou que seja mais ou menos importante, mas somente o amor e o esforço com que o realizo. Nem sequer importa que tenha sucesso."

Petra Herold

"Há um episódio na vida do fundador, ocorrido quando mostrava a um visitante a casa central, em Roma. Essa pessoa perguntou-lhe qual dos oratórios da casa era o que preferia. Ele abriu então uma janela que dava para viale Bruno Buozzi – uma rua muito movimentada –, e disse: "Este é o oratório que mais aprecio: a rua". Penso muito nesse episódio quando me distraio na oração, ou quando vou pela rua e, no trajeto, nos momentos de espera entre uma coisa e outra, tento pensar em Deus. Sim, também na rua, em qualquer lugar; também perante os aborrecimentos que surgem e que podemos aceitar: é o exemplo que o Bem-aventurado Josemaría me deu, para que eu entenda cada situação não como algo que me separa de Deus, mas que me conduz a Ele".

Rolf Herold

O PINTOR CHINÊS

Muitos cooperadores do Opus Dei, sobretudo no Extremo-Oriente, são não-católicos e não-cristãos. Apreciam o clima de amizade e de alegria que se vive nos centros da Obra.

É o caso de Gary Chu, pintor. Seu pai era varredor de rua. Sua família, pobre e numerosa. Não pôde realizar estudos de arte, mas na escola, enquanto os seus companheiros estudavam os caracteres chineses, Gary Chu desenhava às escondidas. Fez retratos do Fundador da Obra.

"Estou dando os retoques finais a esta cena de Nossa Senhora com o Menino e um anjo brincando com uma pipa. É do estilo do período Tang.

Ainda não sou católico, mas penso que algum dia serei batizado. Amo Jesus, a Virgem Maria e São José, e delicio-me pintando-os. Pintei-os mais de cem vezes, e os quadros estão em diferentes partes do mundo; e quando os estou pintando, falo com eles e rezo-lhes.

Este é um dos primeiros retratos que fiz do Bem-aventurado Josemaría. Como me disseram que está adoran-

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

do a Deus Sacramentado, pensei que tinha de pintá-lo concentrado, feliz e cheio de amor".

Gary Chu

UMA MÃE ESPANHOLA

María Victoria Troncoso, professora universitária, mãe de quatro filhos dos quais duas meninas são deficientes, colabora com a Fundação Síndrome de Down da Cantábria. Foi a sua experiência pessoal que a levou a dedicar todos os seus esforços a ajudar os que sofrem dessa síndrome e as suas famílias.

A certa altura, deixou o ensino e decidiu adquirir os conhecimentos necessários para pôr-se ao serviço dos outros, convencida de que, como dizia o Bem-aventurado Josemaría, citando São Paulo, "tudo concorre para o bem dos que amam a Deus".

"A minha devoção pelo Bem-aventurado Josemaría é, sobretudo, agradecimento por tudo o que recebi, e petição para que continue a ajudar-me. É muito freqüente – é até habitual – que, na hora em que devo resolver determinadas questões, me venham à mente as suas atitudes ou as suas frases; e, nesse momento, ajudam-me a resolver concretamente uma situação. E é também muito habitual que, quando surgem novas situações, eu me recomende a ele para saber como orientá-las do melhor modo possível, tanto do ponto de vista sobrenatural como do puramente humano e técnico. E posso afirmar que recebo a sua ajuda muitíssimas vezes."

María Victoria Troncoso

BOLÍVIA. Pico do Bem-aventurado Josemaría

Na Bolívia, um pico dos Andes foi dedicado ao Bem-aventurado Josemaría Escrivá. Do mesmo modo, em muitos lugares da Europa e da América há hospitais, ruas, escolas e instituições diversas que têm o nome do fundador do Opus Dei.

Após a sua beatificação, a devoção a Josemaría Escrivá, que já antes era em muitos países um verdadeiro fenômeno de piedade popular, difundiu-se mais ainda e chegou a todo o tipo de ambientes.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

Uma biografia íntima

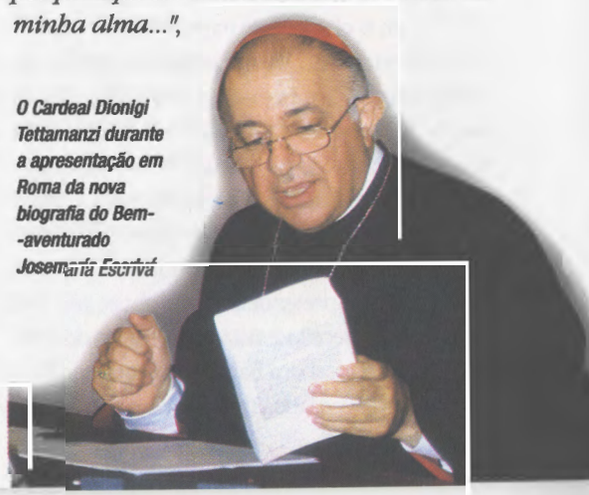
Na Itália, um público numeroso participou dos atos de apresentação da nova biografia do Bem-aventurado Josemaría Escrivá, escrita por Andrés Vázquez de Prada

"Nos começos do século vinte, eram poucos os personagens da ciência e da cultura que podiam sentar-se à mesa da história. E no final do século, quase nenhum, com a única exceção de João Paulo II". Estas palavras serviram de introdução a Leonardo Mondadori – presidente da editora Leonardo International – para explicar o porquê do lançamento de um novo livro sobre a vida do Bem-aventurado Josemaría Escrivá. Na apresentação que fez em Roma de *"Il Fondatore dell'Opus Dei. Biografia del beato Josemaría Escrivá"*, de Andrés Vázquez de Prada, o editor acrescentou: "Por isso, uma casa editorial como a nossa, não dedicada diretamente à impressão de livros religiosos, decidiu publicar uma série de volumes que pudessem ajudar a opinião pública a refletir sobre temas e valores verdadeiros".

A obra tinha sido publicada em castelhano em 1997. Agora, traduzida por Agostino Donà, está também à disposição do público italiano. Durante os atos de lançamento do livro em Milão, Roma, Palermo, Turim, L'Aquila e Cortina D'Ampezzo, que ocorreram em 1999, estudiosos e especialistas de diversos âmbitos comentaram o livro e ressaltaram algumas das suas características.

Numa apresentação do livro em Roma, o Cardeal **Dionigi Tettamanzi**, Arcebispo de Gênova, referiu-se à obra no contexto do início do terceiro milênio, e fez notar que se enquadrava perfeitamente no sentido do Jubileu, que é, como disse, "despertar um verdadeiro desejo de santidade. Penso que a leitura de um texto que descreve a trajetória de um santo tem como resultado mais natural e necessário, e ao mesmo tempo mais belo e significativo, o fato de meter-nos no caminho que foi traçado com a sua vida interior".

Na sua intervenção em Roma, **Andrea Riccardi**, professor de História do Cristianismo na *Terza Università* de Roma, esclareceu que foi por meio desse livro que se aproximou pela primeira vez da figura do Bem-aventurado Josemaría, e sublinhou a meticulosidade da pesquisa histórica realizada pelo autor e a riqueza das fontes documentais: "Os inestimáveis *apontamentos íntimos* e outros testemunhos diretos lançam luz sobre o dia 2 de outubro de 1928: *Madrid foi o meu Damasco, porque aqui caíram as escamas dos olhos da minha alma...*",



O Cardeal Dionigi Tettamanzi durante a apresentação em Roma da nova biografia do Bem-aventurado Josemaría Escrivá

disse Ricardi, citando Josemaría Escrivá. E resumiu um aspecto central do Opus Dei: "O fundador responde à marginalização de Deus com a proposta de viver a realidade de Deus no coração da vida cotidiana: *O extraordinário, para nós, é o ordinário: o ordinário feito com perfeição.* Sobre o estilo do livro, o professor Riccardi salientou que "nestes textos estão presentes o pudor e a simplicidade de quem é consciente de estar lidando com algo que não é próprio e que, por isso, não precisa de amplificações retóricas nem sentimentais. Tendo isto presente, as *catalinas* (era assim que o fundador chamava aos seus *apontamentos íntimos*) constituem um material valioso".

A escritora Marta Brancatisano.

A escritora **Marta Brancatisano** também se referiu ao estilo durante uma apresentação do livro em Palermo. "Josemaría Escrivá escreveu muito, desde muito jovem, mas sem nenhuma pretensão de tipo profissional. O começo é marcado pelas *catalinas*, pensamentos breves passados para o papel com o objetivo de expressar uma experiência interior. Não há rebuscamento estilístico, não há auto-complacência: o estilo é o de um diário, o pensamento expande-se instantâneo, nu, verdadeiro, como o de quem busca em si mesmo um fio que o leve a conhecer – em Deus – a verdade sobre si mesmo. O resultado é um impacto forte no leitor. Os pensamentos das *catalinas* não pretendem deslumbrar, não são máximas ou preceitos; são, antes, o rastro dos passos dados – de cabeça baixa, como um burrico – em busca da verdade. Traços cheios de pudor e

Joaquín Navarro-Valls, diretor da Sala de Imprensa do Vaticano.

fortemente sinceros de uma alma que tem uma só certeza: querer a santidade".

Durante a apresentação do livro na biblioteca Ambrosiana de Milão, **Giorgio Rumi**, professor de História Contemporânea na Universidade Estatal de Milão, ressaltou que a visão que o Bem-aventurado Josemaría tinha do trabalho significou uma espécie de "revolução copernicana". "Viu que o trabalho, inclusive o trabalho mais modesto, tem uma dignidade. Portanto, não é preciso resgatá-lo de uma condição servil. O que você faz não é servil; pode ser servil ou enobrecedor segundo o modo como você o realize. Isto é uma mudança de extraordinária importância", concluiu.

Também Mons. **Gianfranco Ravasi**, Prefeito da Biblioteca Ambrosiana, se referiu ao tema do trabalho na vida e na doutrina do Bem-aventurado Josemaría. "No livro", disse, "vê-se como Escrivá pôs o acento na possibilidade de converter em *opus Dei* (trabalho de Deus) as ocupações cotidianas, o trabalho profissional, realizado com a consciência de que faz parte do grande projeto da Criação".

No seu comentário ao livro, o responsável pelo Escritório para as Causas dos Santos da diocese de Milão, Rev. **Ennio Apeciti**, explicou o sentido das biografias dos santos, sublinhando que sempre encerram uma interpelação pessoal aos leitores: "Este livro foi elaborado mediante cuida-

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

Obras de mons. Escrivá e sobre o Opus Dei

Indicam-se abaixo edições brasileiras de diversas obras escritas pelo Bem-aventurado Josemaría Escrivá e outras sobre a sua vida e a instituição que fundou – o Opus Dei –, bem como alguns vídeos sobre a devoção que lhe vêm dedicando no mundo inteiro pessoas de todas as condições sociais.

Para adquirir os livros e vídeos que mencionamos neste impresso, basta destacar este encarte, preencher a **FICHA DE PEDIDO**, juntar um cheque – nominal à Quadrante, Sociedade de Publicações Culturais e cruzado – no valor total de acordo com os PREÇOS INDICADOS na ficha de pedido (válidos até **31 de dezembro de 2000**), e enviar tudo pelo correio para:

QUADRANTE, Sociedade de Publicações Culturais
R. Iperoig, 604 - São Paulo - SP - CEP 05016-000

No caso de preferir outra forma de pagamento telefone para:
(0xx11) 3873-2270 ou envie um Fax para **(0xx11) 3673-0750**

Em poucos dias, você estará recebendo o seu pedido sem gastos adicionais pelo serviço de IMPRESSO REGISTRADO do Correio.

ATENÇÃO: Os pedidos feitos até **30 de NOVEMBRO de 2000** terão desconto de **10% no valor final.**

Livros do Bem-aventurado Josemaría Escrivá

CAMINHO - 9ª edição. *Formato 9 x 13 cm, 312 páginas*
999 máximas para a meditação diária. Um clássico da espiritualidade, que já alcançou uma tiragem de mais de quatro milhões de exemplares em 41 línguas diferentes. **Valor: R$ 10,00**

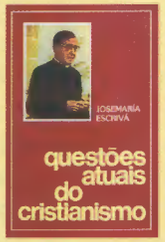
SULCO. *Formato 12,5 x 19 cm, 336 páginas*
1.000 pontos de meditação que definem e analisam as virtudes do caráter necessárias para procurar, encontrar e amar a Deus.
Valor: R$ 15,00

SULCO

FORJA. *Formato 12,5 x 19 cm, 336 páginas*
1.055 pontos de meditação. Um livro que descobre horizontes de elevada altura espiritual. **Valor: R$ 15,00**

É CRISTO QUE PASSA.
Formato 14 x 21 cm, 284 páginas
Considerações sobre os principais mistérios da vida de Cristo, que propõem uma corajosa decisão de mudança pessoal. **Valor: R$ 20,00**

PARA QUE TODOS SE SALVEM.
Formato 11,7 x 16,7 cm, 48 páginas
Duas homilias sobre a ação apostólica do cristão e o aproveitamento do tempo, tesouro que Deus nos entrega. **Valor: R$ 7,00**



QUESTÕES ATUAIS DO CRISTIANISMO.
Formato 14 x 21 cm, 201 páginas
Em resposta a diversos jornalistas de importantes meios de comunicação de todo o mundo, o Autor aborda os principais problemas do nosso tempo, encarados com o desassombrado e renovador critério da fé. **Valor: R$ 20,00**

VIA SACRA
Formato 11 x 16,7 cm, 72 páginas
Os momentos-clímax da Paixão e Morte de Cristo, em relação viva com o existir cristão. Cada cena da Via-Sacra é seguida de uns pontos de meditação como roteiro para a oração pessoal. **Valor: R$ 7,00**

Biografias

O FUNDADOR DO OPUS DEI, de *Andrés Vázquez de Prada*
Formato 16 x 23 cm, 608 páginas; 98 fotografias em preto e branco e em cores; acabamento encadernado com sobrecapa colorida.
Biografia escrita em estilo clássico, descreve não só a vida do Bem-aventurado Josemaría Escrivá, mas as linhas do seu pensamento e da Obra que fundou, centrada na tomada de consciência do leigo na missão da Igreja. **Valor: R$ 40,00**

ENTREVISTA SOBRE O FUNDADOR DO OPUS DEI, de *Álvaro del Portillo.*
Formato 14,5 x 21 cm, 262 páginas
D. Álvaro del Portillo, que foi durante 40 anos o mais próximo colaborador de Mons. Escrivá e seu sucessor à frente do Opus Dei, recorda inúmeros detalhes cotidianos da vida santa do Bem-aventurado Josemaría Escrivá. **Valor: R$ 20,00**

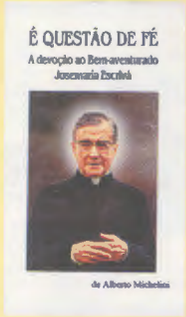
INSTRUMENTO DE DEUS, de *Álvaro del Portillo, Gonzalo Herranz e Peter Berglar.* *Formato 12,5 x 19 cm, 135 páginas*
Três textos que recolhem traços fundamentais da personalidade e do pensamento de Mons. Josemaría Escrivá, escritos por pessoas que, convivendo com ele, experimentaram a santidade da sua vida.
Valor: R$ 10,00

Outros livros

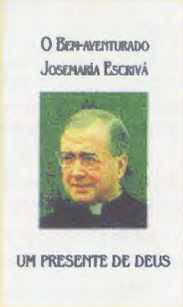
O OPUS DEI, de *Dominique le Tourneau*
Formato 14 x 20 cm, 134 páginas
Destacando os principais aspectos da espiritualidade do fundador do Opus Dei, expõe detalhadamente as características desta instituição e os frutos que produz para a edificação cristã do mundo.
Valor: R$ 12,00

FILHOS DE DEUS, de *Francisco Fernández-Carvajal* e *Pedro Beteta López*.
Formato 13,5 x 21,5cm, 200 páginas
Considerações sobre a relação do homem com Deus-Pai.
Valor: R$ 32,00

Vídeos



É QUESTÃO DE FÉ. A devoção ao Bem-aventurado Josemaría Escrivá. Testemunhos vivos e marcantes de pessoas de todo o mundo.
Direção: Alberto Michelini. **Valor: R$ 20,00**



UM PRESENTE DE DEUS. Reportagem biográfica da vida do Fundador do Opus Dei, baseada em fotografias e em imagens reais com a força da sua voz.
Direção: Antonio Tormo. **Valor: R$ 20,00**

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

FICHA DE PEDIDO

Preencha esta ficha com letra legível e indique os livros e vídeos que deseja adquirir. Junte o cheque (nominal à QUADRANTE e cruzado) e envie tudo pelo correio para:

QUADRANTE, Sociedade de Publicações Culturais
R. Iperoig, 604 - São Paulo - SP - CEP 05016-000

Caso prefira outra forma de pagamento telefone para:
(0xx11) 3873-2270 ou envie um Fax para: **(0xx11) 3673-2750**

Nome: _____

Endereço: _____

CEP: _____ - _____ Cidade _____ Est. _____

Telefone para contacto: _____

Nº. ex.	TÍTULO (valor)	VALOR
	Caminho (R$ 10,00)	
	Via Sacra (R$ 7,00)	
	Sulco (R$ 15,00)	
	Forja (R$ 15,00)	
	É Cristo que passa (R$ 20,00)	
	Para que todos se salvem (R$ 7,00)	
	Questões atuais do cristianismo (R$ 20,00)	
	O Fundador do Opus Dei (R$ 40,00)	
	Entrevista sobre o Fundador do Opus Dei (R$ 20,00)	
	Instrumento de Deus (R$ 10,00)	
	O Opus Dei (R$ 12,00)	
	Filhos de Deus (R$ 32,00)	
	Vídeo - É questão de fé (R$ 20,00)	
	Vídeo - Um grande amor (R$ 20,00)	
	Vídeo - Santidade no meio do mundo (R$ 20,00)	
	Vídeo - Um presente de Deus (R$ 20,00)	
	10% de desconto até o dia 30-NOVEMBRO-2000	
	TOTAL	

ANEXO CHEQUE
Nº. _____
Banco _____

☐ Desejo receber a relação completa dos títulos disponíveis com os respectivos preços da Quadrante

DATA ____ / ____ / ____

CORTE AQUI

CORTE AQUI

dosas pesquisas históricas, capazes de recriar com eficácia o contexto social, político, cultural e mesmo eclesiástico e espiritual que viu e acompanhou a experiência humana de Josemaría Escrivá. O livro consegue isso recorrendo também às abundantes memórias autobiográficas e situa-se, portanto, como novo modelo de hagiografia, no sentido literal de "escritura dos santos", de "escritura santa". Descreve, com efeito, a primeira parte da vida de um santo e oferece material abundante para estimular o leitor de boa vontade a enveredar pelo caminho da santidade, da imitação, segundo as palavras de Santo Agostinho: *Se estes e os outros sim, eu, por que não?* Este é precisamente o sentido das Causas de beatificação e canonização – esclareceu Apeciti –, que não se realizam para conceder um "monsenhorato" celestial, mas para que o povo de Deus – de quem sempre emana a fama de santidade – possa ter um exemplo, um modo – entre os infinitos possíveis – de encarnar o Evangelho."

Durante o ato celebrado na Universidade de L'Aquila, os expositores destacaram facetas da personalidade do biografado. **Umberto Farri**, Presidente do Instituto para a Cooperação Universitária, aludiu aos anos em que viveu junto do fundador do Opus Dei e sustentou que "o sorriso permanente do Bem-aventurado Josemaría era a manifestação autêntica de uma serenidade de ânimo que testemunhava o abandono confiado em Deus e que ganhava os interlocutores, independentemente da sua condição social ou da sua procedência geográfica".

Leonardo Mondadori.

Por sua vez, o diretor da sala de imprensa do Vaticano, **Joaquín Navarro-Valls**, comentou a figura eclesial do Bem-aventurado: "Foi um verdadeiro precursor do Concílio Ecumênico Vaticano II, que propôs a santidade laical como dever de todos os batizados". Finalmente, o jornalista **Mario Narducci** comentou que a vida do Bem-aventurado Josemaría "leva a ver a santidade como a mais fascinante das aventuras".

Carmen Sofia Brenes

Vázquez de Prada, Andrés, *Il Fondatore dell'Opus Dei. La biografia del Beato Josemaría Escrivá*, Leonardo International, Milão, 1999, pp. 687

A obra, apresentada na Itália em 1999, é o primeiro dos três volumes que compõem a biografia, e cobre o período que vai do nascimento do Bem-aventurado Josemaría (1902) até o começo da guerra civil espanhola (1936). Os outros dois volumes – em fase de preparação – contemplam, respectivamente, o período de 1936 a 1945 e de 1946 a 1975. O livro caracteriza-se pelo rigor e pelo atento estudo das fontes bibliográficas, com base em documentos, testemunhos, cartas e material diverso procedente do arquivo da Prelazia do Opus Dei. De modo particular, o autor utiliza parte dos *apontamentos íntimos* de Josemaría Escrivá, até agora inéditos. Trata-se de alguns cadernos escritos a mão com anotações pessoais, cujo conteúdo registra, por um lado, o ritmo da vida interior do Bem-aventurado a partir de 1930, e por outro, ilumina as circunstâncias do nascimento e do primeiro desenvolvimento da Obra que fundou, por inspiração divina, no dia 2 de outubro de 1928.

O autor: *Andrés Vázquez de Prada, que desenvolveu durante muitos anos o seu trabalho de historiador em Londres, realizou estudos significativos sobre outras figuras de relevo no âmbito da história do cristianismo, como o cardeal Newmann ("O sonho de um ancião", 1954) ou São Tomas More ("Sir Thomas More", 1962). Conheceu o fundador do Opus Dei em 1942 e teve a oportunidade de conviver com ele com uma certa freqüência, sobretudo durante algumas viagens do Bem-aventurado Josemaría à Inglaterra entre os anos de 1958 e 1962.*

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

A conversão dos filhos de Deus

Palavras do Bem-aventurado Josemaría que podem ajudar a viver melhor o ano jubilar

O cristianismo não é um caminho cômodo: não basta estar na Igreja e deixar que os anos passem. Na nossa vida, na vida dos cristãos, a primeira conversão – esse momento único, que cada um de nós recorda, e em que se percebe claramente tudo o que o Senhor nos pede – é importante; mas ainda mais importantes, e mais difíceis, são as sucessivas conversões. E para facilitar o trabalho da graça divina com estas conversões sucessivas, é preciso conservar a alma jovem, invocar o Senhor, saber escutar, descobrir o que vai mal, pedir perdão.

A conversão é obra de um instante; a santificação é tarefa de toda a vida. A semente divina da caridade, que Deus depositou em nossas almas, aspira a crescer, a manifestar-se em obras, a dar frutos que correspondam em cada momento ao que é grato ao Senhor. Por isso é indispensável que estejamos dispostos a recomeçar, a reencontrar – nas novas situações da nossa vida – a luz e o impulso da primeira conversão. Esta é a razão pela qual nos devemos preparar com um exame profundo, pedindo ajuda ao Senhor, para que possamos conhecê-lo melhor e conhecer-nos melhor. Não existe outro caminho, se queremos converter-nos de novo. *Ecce nunc tempus acceptabile, ecce nunc dies salutis (2 Cor 6, 2)*: Este é o tempo oportuno, este pode ser o dia da salvação. Ouvem-se novamente os silvos do Bom Pastor, seu chamado carinhoso: *Ego vocavi te nomine tuo (Is 43, 1)*. Chama-nos a cada um pelo nosso nome, pelo apelativo familiar com que nos chamam as pessoas que nos amam.

O Senhor, que pede que nos convertamos, não é um Dominador tirânico, nem um Juiz rígido e implacável: é nosso Pai. Fala-nos dos nossos pecados, dos nossos erros, da nossa falta de generosidade; mas é para nos livrar de tudo isso, para nos prometer a sua Amizade e o seu Amor. A consciência da nossa filiação divina dá alegria à nossa conversão: diz-nos que estamos voltando para a casa do Pai. De certo modo, a vida humana é um constante retorno à casa do nosso Pai. Retorno mediante a contrição, mediante a conversão do coração, que se traduz no desejo de mudar, na decisão firme de melhorar a nossa vida, e que, portanto, se manifesta em obras de sacrifício e de doação. Retorno à casa do Pai por meio desse sacramento do perdão em que, ao confessarmos os nossos pecados, nos revestimos de Cristo e nos tornamos assim seus irmãos, membros da família de Deus.

Deus espera-nos como o pai da parábola, de braços estendidos, ainda que não o mereçamos. O que menos importa é a nossa dívida. Como no caso do filho pródigo, basta simplesmente abrirmos o coração, termos saudades do lar paterno, maravilhar-nos e alegrar-nos perante o dom divino de nos podermos chamar e ser verdadeiramente filhos de Deus, apesar de tanta falta de correspondência da nossa parte.

Cada um de nós deve pensar no que o Senhor lhe pede, nos propósitos, nas decisões que a ação da graça quer promover dentro de si. E, ao percebermos essas exigências sobrenaturais e humanas de entrega e de luta, lembremo-nos de que Jesus, sendo Deus, permitiu que o tentassem, para que assim nos enchêssemos de coragem e estivéssemos certos da vitória. Porque Ele não perde batalhas, e nós, se estivermos unidos a Ele, nunca seremos vencidos, antes poderemos chamar-nos e ser realmente vencedores: bons filhos de Deus.

Vivamos contentes. Eu estou contente. Não o deveria estar, olhando para a minha vida, fazendo esse exame pessoal de consciência. Mas sinto-me contente, porque vejo que o Senhor me procura uma vez mais, que o Senhor continua a ser meu Pai. Sei que vós e eu, decididamente, com o resplendor e a ajuda da graça, veremos que coisas temos de queimar, e as queimaremos; que coisas temos de arrancar, e as arrancaremos; que coisas temos de entregar, e as entregaremos. Maria, nossa Mãe, *auxilium christianorum, refugium peccatorum:* intercede junto de teu Filho para que nos envie o Espírito Santo, que desperte em nossos corações a decisão de caminharmos com passo firme e seguro, fazendo ressoar no mais íntimo da nossa alma a chamada que encheu de paz o martírio de um dos primeiros cristãos: *Veni ad Patrem* (Santo Inácio de Antioquia, *Epístola aos Romanos* 7, 2), vem, volta para teu Pai, que te espera.

Texto de uma homilia pronunciada no dia 2 de março de 1952, publicada no livro "É Cristo que passa" (Editora Quadrante, São Paulo, 1975).

Os livros do Bem-aventurado Josemaría foram traduzidos em mais de 40 idiomas. À direita, algumas capas das suas obras.

SULCO
em húngaro

AMIGOS DE DEUS
em polonês

CAMINHO
em eslovaco

SANTO ROSÁRIO
em chinês

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

"Tradição e desenvolvimento não se contradizem"

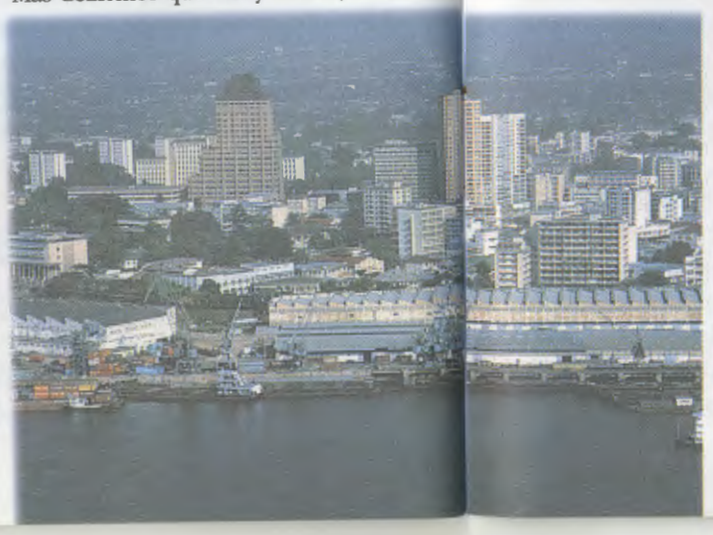
Nelly Tshela apresenta o Programa de Ação Social em Kimbondo (Congo)

A vida no interior do Congo é dura. Por isso, não é de estranhar que a maioria dos habitantes de Kimbondo – assim como de muitos outros bairros periféricos de Kinshasa – sejam famílias da zona rural que se deslocaram para a capital buscando uma melhoria econômica ou meios para educar os filhos. Infelizmente, a situação na cidade não é tão boa quanto imaginavam. A última década foi especialmente instável e o desemprego aumentou de um modo exorbitante, criando um ambiente de miséria que a guerra não fez mais que agravar. Foi nesse ambiente que, em novembro de 1995, surgiu o *Programme d'Action Sociale*, uma iniciativa de promoção social e humana na qual trabalham e colaboram pessoas de Kinshasa de diversas procedências e profissões. Embora tenha nascido pequeno, o projeto caracterizou-se desde o início por propor-se a elevação do nível de vida dos moradores do bairro, oferecendo uma formação que lhes proporcionasse uma capacitação profissional básica, ao lado de aspectos que os ajudassem a melhorar o seu nível humano, cultural e religioso. Não foi por acaso que os que lançaram o projeto encontraram o impulso para realizá-lo nos ensinamentos do Bem-aventurado Josemaría Escrivá sobre a santificação das estruturas temporais através do trabalho ordinário. "Um homem ou uma sociedade que não reajam perante as tribulações ou as injustiças, e que não se esforcem por aliviá-las – dizia, por exemplo – não são nem homem nem sociedade à medida do amor do Coração de Cristo" (*É Cristo que passa*, n. 167).

Mas deixemos que Nelly Tshela, uma jovem congolesa formada em Direito e atual diretora do projeto, seja quem explique com mais detalhes como e por que surgiu essa iniciativa.

A Prelazia do Opus Dei está presente em oito países do continente africano. Na República Democrática do Congo, o trabalho apostólico começou em 1980.

A advogada Nelly Tshela, congolesa, diretora de um programa de promoção social que se inspira nos ensinamentos do Bem-aventurado Josemaría.



É notável o contraste entre a city de Kinshasa e os bairros periféricos, como Kimbondo.

Qual é a origem deste programa de desenvolvimento social?

A situação da mulher deixou-nos especialmente chocadas. Vimos a urgência de ajudar essas mulheres que vivem em condições tão precárias, ditadas por costumes ancestrais que as colocam em uma situação de inferioridade.

Era necessário fazer algo para melhorar o nível de vida das 12.000 pessoas que moram no bairro. Dispúnhamos de poucos meios, mas tínhamos um pouco de bom senso e de sentido cristão. Daí que o pano de fundo do programa seja transmitir, além da formação profissional, uma atitude otimista e aberta perante a vida, atitude que nasce de saber que todos nós – cada qual com as suas características – somos queridos por Deus, e que Deus conta com a ajuda que podemos prestar uns aos outros.

Qual foi a reação?

A aceitação da população foi muito positiva, ainda que não de imediato. É preciso ter em conta que nesta região 75% das mulheres receberam, no melhor dos casos, uma formação rudimentar. Primeiro têm que descobrir a necessidade e a importância de aprender coisas novas, inclusive – em muitos casos – de aprender a ler, e a grande utilidade de investir tempo e esforços em melhorar. Como estavam acostumadas a viver absorvidas pelas tarefas do campo e a sobrevivência da própria família, a princípio custou que apreciassem a capacitação oferecida; mas depois que o primeiro grupo se deu conta da repercussão positiva que tem, o caminho ficou aberto. Quando começam a adquirir conhecimentos úteis que as ajudam, abre-se-lhes o apetite por uma vida de melhor qualidade.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

Como conseguirão chegar a todas as mulheres, se são mais de 6 mil no bairro?

O objetivo não é chegar a todas, mas cada vez a mais. Nos meus primeiros anos de vida universitária, fui-me familiarizando com os escritos do fundador do Opus Dei, o Bem-aventurado Josemaría Escrivá, e interessei-me, concretamente, por conhecer melhor os seus ensinamentos sobre a mulher e o papel que lhe cabe na sociedade. Agora este é o nosso ponto de referência no trabalho que temos nas mãos. É preciso aprender a sonhar e a ser audaz. O "mais" era um advérbio freqüente nos lábios do Bem-aventurado Josemaría. Especificamente, desde o princípio vimos a necessidade de encontrar nas redondezas mulheres que, pelas suas condições humanas, pudessem ser "monitoras". O grupo inicial, que trabalhou para levar adiante as primeiras atividades, era composto por um número pequeno de mulheres, entre as quais algumas com curso superior em diversas áreas. Desde o começo aceitamos a colaboração de universitárias e de todas as pessoas interessadas em participar no desenvolvimento do nosso trabalho: acolhíamos todo tipo de mulher congolesa, independentemente da idade e do grupo social. Queríamos fazê-las compreender que este tipo de ação, além da ajuda que presta às pessoas que vivem na miséria, significa também um enriquecimento pessoal de quem se ocupa desse serviço.

O Bem-aventurado Josemaría dizia que um homem ou uma sociedade que não reajam perante as tribulações ou as injustiças, e que não se esforcem por aliviá-las, não são um homem ou uma sociedade à medida do amor do Coração de Cristo.

Qual o método que seguem?

Ter bom senso; despertá-lo em cada uma. Dialogando, aprendendo a conversar, aprende-se também a trabalhar, abrem-se novos horizontes. Concretamente, oferecemos cursos de costura e artesanato. Também trabalhamos no âmbito da agricultura. Além disso, para quem o queira, incluímos aulas de doutrina católica e de questões de moral, e sempre há a possibilidade de que as assistentes contem com a atenção pastoral de sacerdotes da Prelazia do Opus Dei.

O desenvolvimento em Kimbondo é possível, mas é necessário que a mulher se comprometa. Esta foi a idéia que nos impulsionou desde o começo. O desenvolvimento não se estuda: faz-se promovendo-o. Pelo menos, esta é a nossa intuição.

O curso de costura é uma das principais atividades do Lycée Professionnel Kimbondo.

Muitas vezes, as mulheres do bairro não são conscientes da necessidade de aprender coisas novas. Mas, quando adquirem conhecimentos úteis, cresce o seu interesse por uma vida de melhor qualidade.

Vocês se ocupam também da juventude?

No Congo, a média de idade da população é muito baixa. Até agora, a iniciativa mais consistente para as moças jovens surgiu em setembro de 1997. Trata-se de uma escola de corte e costura, chamada *Lycée Professionnel Kimbondo*, destinada às moças do bairro. A escola foi inaugurada oficialmente em fevereiro de 1998 pelo Ministro da Educação Nacional e outras autoridades. A finalidade da escola é dar uma profissão às jovens para ajudá-las a progredir na vida. Ao mesmo tempo que fazem os cursos de costura, preparam-se para ser monitoras rurais, e, desse modo, podem contribuir para chegar mais longe, melhorando primeiro o seu próprio ambiente.

A escola começou com um grupo reduzido de alunas no primeiro ano, mas, neste terceiro ano de funcionamento, dezenas de moças pediram para se inscrever. Muitas das alunas são filhas das senhoras que participaram em outras atividades do Programa de Ação Social.

Há outras iniciativas concretas?

Em 1999, iniciamos um novo programa, sempre com a finalidade de despertar o desejo de melhora, de desenvolvimento. Trata-se de formar um bom grupo de promotoras rurais. No passado dia 13 de julho, a Ministra de Assuntos Sociais do nosso país presidiu à apresentação do programa. Neste novo programa, refletimos – em um ambiente francamente agradável – sobre o modo de transmitir essa alegria de viver nos diversos povoados dos arredores e nas diferentes áreas do bairro. Refletimos também sobre o modo de conseguir ensinar essas mulheres a trabalhar, a trabalhar muito e bem, com visão cristã. Também devemos este espírito esportivo ao Bem-aventurado Josemaría.

Eu não saberia medir as dimensões que está tomando esta ação social. Mas hoje, mais de cem mulheres participam com constância na procura de soluções. E procurar já é um sinal de que as coisas estão melhorando, não acha?

Omoy Mundala
Fotos: M. Flavien Nzazi
Endereço: Parcelle 12945, localité Kimbondo, quartier Telecom, c/Mont-Ngafula, Kinshasa, République Démocratique du Congo
e-mail: ***Virunga@raga.net***

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

Retornou à fé

Esta história remonta ao ano de 1986. Uma amiga minha freqüentava uma seita e convidou-me a participar das reuniões

Comecei a ir, e a minha participação tornou-se cada vez mais regular. Um dia, encontrei-me com uma antiga amiga do primário. Desaconselhou-me a continuar na seita, porque era incompatível com a minha fé católica. Em troca, propôs-me que freqüentasse as atividades de um clube ao qual ela costumava ir. Comecei a formar-me na fé católica e dei-me conta do meu erro. Entretanto, a minha amiga continuava a participar da seita e chegou até a assumir alguns cargos na mesma.

Desde então, eu rezava pela sua conversão, por intercessão do Bem-aventurado Josemaría. Ao cabo de alguns anos, ao regressar de uma estadia em Roma, encontrei-a e, com grande surpresa da minha parte, contou-me que abandonara a seita para retornar à fé católica. Também me ofereceu ajuda para convencer minha mãe a inscrever-se nas aulas de catecismo.

Escultura de alabastro do Bem-aventurado Josemaría que se encontra no santuário de Torreciudad, Espanha.

Atribuo à intercessão do Bem-aventurado Josemaría o retorno desta minha amiga à religião católica.

K.V., Abidjan, Costa do Marfim

UM TRABALHO NA MINHA CIDADE

Durante os dois últimos meses, recorri à intercessão do Bem-aventurado Josemaría Escrivá para pedir uma mudança de emprego, porque, ainda que eu goste da minha profissão, com os seus deveres e responsabilidades, o ambiente de trabalho em que me encontrava vinha causando-me um profundo mal-estar.

Era a primeira vez que recorria à sua intercessão, e surpreendeu-me a rapidez e a contundência da resposta. Caiu-me como que do céu o telefonema de um parlamentar que me convidava a trabalhar para ele na minha cidade.

Ao aceitar o serviço, pedi ao Bem-aventurado Josemaría que encontrasse também outro trabalho para a pessoa que eu ia substituir e, já no dia seguinte, ela recebeu de uma agência governamental uma boa proposta.

Dou graças à Virgem Maria e ao Bem-aventurado Josemaría por ter intercedido pelas minhas necessidades e ter-me ajudado a encontrar um bom trabalho e a reunir-me com a minha família e amizades.

S.R., Hobart, Tasmânia

Dentre as muitas cartas recebidas, publicamos favores provenientes da Oceania, África, Europa e América.

NÃO SE SEPARARAM

Na primavera de 1997, apareceram-me em casa a minha filha e seu marido dizendo-me que queriam divorciar-se. Fiquei desesperada, sobretudo pensando nas minhas duas netas. Nessa época, conheci uma senhora que me deu uma estampa do Bem-aventurado Josemaría. Dirigi-me a ele e pedi-lhe que intercedesse para que aqueles que Deus unira em matrimônio não se separassem. Passados vinte dias, uma de minhas netas, de doze anos, telefonou-me e contou que seus pais tinham plantado no jardim uma pequena oliveira. Não se separaram e desde então as coisas correram sempre melhor, e eu sinto uma grande paz. Reconhecendo em tudo isto uma graça recebida por intercessão do Bem-aventurado Josemaría, considero-me obrigada a deixar constância do fato.

C.G., Coli, Itália

O PRIMEIRO PILOTO QUE CONSEGUIU

Como piloto de linha aérea, após ser surpreendido com um diagnóstico de aneurisma de aorta ascendente e insuficiência de válvula aórtica, fui submetido a uma intervenção cirúrgica no Instituto de Cardiologia de Porto Alegre, em 01/07/98, tendo sido implantado um tubo aórtico valvulado para correção da patologia, o que me incapacitou definitivamente para a atividade aérea, uma vez que a legislação da ICAO (International Civil Aviation Organization) não permite a liberação de certificado de capacidade física para pilotos com prótese cardíaca.

Tendo em vista a postura de flexibilização de alguns casos semelhantes nos EUA, elaborei um recurso solicitando uma reavalização do meu caso pela JSS (Junta Superior de Saúde). As dificuldades encontradas durante o desenrolar do processo foram inúmeras, em face da legislação vigente e da falta de interesse em se adotar uma postura de maior flexibilidade. Tais dificuldades evidenciavam uma impossibilidade para o que estava sendo solicitado.

Diante das barreiras, que não eram apenas legais, mas também de atitude médica, recorremos, eu e minha esposa, à intercessão do Bem-aventurado Josemaría Escrivá em oração diária, o que também foi feito pelo meu filho.

Após alguns meses, de maneira surpreendente, ocorreu a decisão da liberação para o re-

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

SELOS DE COLEÇÃO
O Bem-aventurado Josemaría foi a personalidade iconográfica de uma série filatélica da Venezuela em 1992.

torno à atividade aérea, sendo eu o primeiro piloto brasileiro com prótese cardíaca a obter tal licença, o que foi considerado uma conquista praticamente impossível no meio aeronáutico brasileiro. Devo esta graça, e agradeço-a, ao Bem-aventurado Josemaría Escrivá.

A.C., Caxias do Sul, RS

CONFESSOU-SE ANTES DE MORRER

Eu andava muito preocupada com um vizinho que estava gravemente doente havia mais de um ano e não queria reconciliar-se com Deus. Já o tinham operado do coração e dos rins, mas as feridas não cicatrizavam porque sofria de diabetes. Disse a uma comadre: "Vamos pedir ao Bem-aventurado Josemaría Escrivá que não morra sem antes ter-se reconciliado com Deus". A doença agravou-se; falavam-lhe da confissão, mas ele não a aceitava. Continuamos a rezar a novena. Por esses dias, veio a sua mãe e pediu-lhe que se confessasse porque estava muito mal; entrou em estado de coma e nós intensificamos a oração. No último dia, teve um momento de lucidez, chamou um sacerdote, confessou-se e morreu logo depois. O Padre Josemaría Escrivá tinha-nos escutado.

E. L. R., Zapopan, México

Vitral da igreja de Hereford, Cardiff, Gales.

DIANA CUROU-SE

Desde que nasceu, a nossa filha Diana tinha um problema de coração que os médicos diagnosticaram como cardiopatia congênita. Quando completou cinco anos, precisou de uma intervenção cirúrgica urgente, mas o custo era excessivo para a nossa situação econômica. Recorremos à Fundação AFAC e lá nos puseram em contato com médicos norte-americanos especialistas em cirurgia de coração aberto, ao mesmo tempo que nos falaram da devoção ao Bem-aventurado Josemaría Escrivá. Eu comecei a rezar a oração da estampa para que se pudesse realizar a operação com êxito. Pedi outra estampa para o meu marido e desde então começamos a rezar juntos ao Bem-aventurado Josemaría. A cirurgia foi feita no dia vinte de julho: rezamos intensamente a oração da estampa enquanto a minha filha estava na sala de operações, e seis dias depois a menina estava em casa em muito boas condições. Os médicos e as enfermeiras comentaram com assombro a notável recuperação da nossa filha. Hoje fomos à AFAC para realizar um exame de rotina e o cardiologista constatou que Diana não tem sintoma nenhum da antiga doença. A nossa situação matrimonial era irregular. Marcamos a data do casamento religioso para o próximo mês, coincidindo com a festa de Nossa Senhora das Dores. Queremos agradecer a Deus que por intercessão de Monsenhor Escrivá nos tenha concedido a cura da menina e a realização do nosso casamento.

V. L. e I. M., Quito, Equador

ACONTECEU EM 26 DE JUNHO

O nosso filho comunicou-nos a sua decisão de casar-se civilmente com a sua noiva, que não é católica. Aflitos e preocupados, buscamos a orientação e ajuda de um sacerdote, e ele nos confirmou a gravidade da situação. Desde então, eu rezava todos os dias a oração da estampa do Bem-aventurado Josemaría, e, no dia do aniversário da sua ida para o céu, recomendamo-nos a ele com muita fé durante a Missa.

Nessa mesma noite, ao regressar a casa, o nosso filho informou-nos que acabara de falar com a noiva e que tinham decidido casar-se pela Igreja. Cumprindo com todos os requisitos necessários, eclesiásticos e civis, celebraram o Santo Sacramento do Matrimônio. Agradecemos e louvamos a Deus, pela intercessão do Bem-aventurado Josemaría, por ter acolhido as nossas súplicas e pelas bênçãos recebidas.

D. V., Rio Piedras, Porto Rico

Agradecemos as numerosíssimas cartas que nos chegam. São um testemunho da devoção com que tantas pessoas, em todo o mundo, rezam a Deus Nosso Senhor, tomando por intercessor o Bem-aventurado Josemaría Escrivá. Por exigências de espaço, reproduzimos nesta Folha Informativa apenas trechos de algumas delas, que relatam acontecimentos importantes ou episódios singelos.
Também agradecemos – ante a impossibilidade de fazê-lo nominalmente – as esmolas que nos enviam para colaborar nas despesas de edição e distribuição desta Folha Informativa, e para ajudar a desenvolver obras apostólicas promovidas sob o impulso do amor às almas do Bem-aventurado Josemaría Escrivá.

Disseram...

Giovanni Trappattoni em
Il Giornale della Toscana, 19-1-1999

"Escrivá ensinou a muitos esportistas que os seus esforços nos treinamentos e nas competições, a convivência com os companheiros, a estima pelos adversários, a humildade nas vitórias e a serenidade nas derrotas são um caminho concreto para chegar a Deus e servir a todos os homens".

O BEM-AVENTURADO JOSEMARÍA E O ESPORTE

Dá muito bom resultado empreender as coisas sérias com espírito esportivo... Perdi várias jogadas? Muito bem, mas — se perseverar — no fim ganharei. *(Sulco, 169)*

A luta ascética não é algo de negativo nem, portanto, odioso, mas afirmação alegre. É um esporte. O bom esportista não luta para alcançar uma só vitória, e à primeira tentativa. Prepara-se, treina durante muito tempo, com confiança e serenidade: tenta uma vez e outra e, ainda que a princípio não triunfe, insiste tenazmente, até ultrapassar o obstáculo. *(Forja, 169)*

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei